

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: O desafio do plástico”

2º Episódio: Engasgar-se com plástico

Autor: James Muhando

Editores: Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao quarto episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. No episódio anterior, Camilo e Eugénio encontraram um cadáver perto do rio, enquanto pastavam a cabra Maia que, no meio da confusão, desapareceu. Neste episódio, juntamo-nos aos dois rapazes, que procuram a cabra no centro da cidade...

CENA 1: CIDADE DE PLÁSTICO

ATMO: MERCADO

ATMO: MARKET

Camilo e o amigo Eugénio estão desesperados. Têm estado à procura de Maia por toda a cidade, mas sem sucesso. "Onde diabos está aquela cabra?", resmunga Camilo.

Mas Eugénio não está preocupado. Os acontecimentos tinham sido bastante emocionantes para ele. Apareceu por detrás de Camilo e rebentou uma bolha de plástico que tinha apanhado na rua. "Eh, pá! Isso foi qualquer coisa", disse, com um brilho de malícia nos olhos.

"Não", disse Camilo, "foi horrível! Nunca tinha visto uma pessoa morta. Quem me dera não ter olhado. Quem terá feito tal coisa?"

Mas Eugénio estava a gostar de brincar aos detetives. "Acho que ele provavelmente sempre teve só um braço", disse, pensativo.

E rebentou mais algumas bolhas de ar. Estava satisfeito.

"O que estás a fazer?" perguntou Camilo, irritado. "Pára de rebentar esse plástico! É muito irritante. Vá lá, livra-te dele".

Relutante, Eugénio atirou o plástico para o chão, o que deixou Camilo ainda mais irritado. "O que é que estás a fazer? Vais mesmo deixar o plástico na rua? Estás a sufocar esta cidade com lixo, Eugénio! Não admira que haja uma confusão tão grande! Não ouviste o que disse o nosso Presidente? Olha a loja da minha mãe!", disse Camilo.

Eugénio curvou a cabeça, envergonhado. "Desculpa", disse ele arrependido.

Camilo sentiu-se culpado e percebeu que estava a ser demasiado duro com o seu amigo. "Não, Eugénio, eu é que peço desculpa. Estou assustado por causa do homem morto que vimos. E depois a Maia também desapareceu..."

Continuaram a procurar e perguntaram a algumas pessoas se tinham visto uma cabra branca a vaguear por ali. Ninguém tinha visto.

Os rapazes estavam prestes a desistir quando se depararam com Edilson.

Camilo tinha-o visto uma ou duas vezes na loja da sua mãe, mas foi

Eugénio que o abordou e perguntou se tinha visto Maia.

"Uma cabra? Por acaso, vi o Carlos a perseguir uma ali, perto daquela loja", disse Edilson. "Ela roubou comida e fugiu. Acho que ela foi por ali... ", disse ele.

ATMO: TROVOADA E CHUVA

ATMO: THUNDER AND RAIN

Tinha começado a chover de novo. "Anda, Eugénio, vamos antes que comece a chover torrencialmente", disse Camilo. E partiram em direção à loja de Carlos.

MÚSICA/MUSIC

#####BREAK#####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao quinto episódio do audiolivro "Contra o Crime - O desafio do plástico", escrito por James Muhando. No episódio anterior, acompanhámos Camilo e Eugénio, que continuam à procura da cabra Maia, que desapareceu enquanto passeavam junto ao rio. Foi nesta altura que os dois jovens encontraram um cadáver.

Enquanto decidiam o que fazer, a cabra desapareceu. Neste episódio, voltamos à cidade universitária de Shebwa, onde estão os estudantes Yasmine e Alvim...

CENA 2: O QUÊ? EU NÃO SABIA...

ATMO: CHUVA NO EXTERIOR

ATMO: RAIN OUTSIDE

A camisola e o fato de treino cinzento que Yasmine vestiu eram demasiado grandes para ela, mas eram quentes e ela ficou contente por isso. A poucos metros de distância do sofá onde estava sentada, estava deitado na cama o jovem alto e magro que a tinha resgatado.

Yasmine já sabia que Alvim tinha 22 anos. Estava a estudar Bioquímica na Universidade, não tinha irmãos nem irmãs e vivia com o pai, viúvo, Tiago Ananda.

Ficou aliviada ao descobrir que o seu instinto de confiar nele estava certo.

Alvim tinha sido hospitaleiro, bondoso e cavalheiro.

Yasmine começava a ficar com fome e não sabia se seria indelicado da sua parte comer.

"Alvim, importas-te que eu coma qualquer coisa?" perguntou ela.

"Oh", respondeu Alvim, preocupado. "Lamento imenso, mas não tenho comida aqui".

"Não, não", tranquilizou-o Yasmine, "eu tenho. Vês?" disse ela, tirando um recipiente de plástico da sua mala.

"Ah, estou a ver!" disse Alvim, aliviado. "Claro, força. Mas... não tens medo de andar com recipientes de plástico na mala? Por causa da proibição do plástico e assim?"

"Não - este recipiente é reutilizável", disse Yasmine. "Só o plástico descartável é que é proibido".

Ela disse que achava que o governo não devia ter proibido o plástico tão repentinamente. "Deviam ter-nos dado uma alternativa primeiro e introduzido a proibição por fases. A minha mãe tem uma pequena loja em Songa. Vende sobretudo café e água, mas também outros produtos. Ela precisa mesmo de copos e sacos de plástico para as pessoas levarem o café para casa. Não sei como vai ser agora", queixou-se Yasmine.

Alvim sentou-se e apoiou-se na parede. "Eu concordo. Mas não se trata apenas de negócios, pois não? Dizem que o plástico também é mau para a nossa saúde. Quando o fazem, acrescentam todo o tipo de químicos: para tornar o plástico mais macio ou para lhe dar cor. E quando usamos produtos de plástico, esses aditivos químicos podem entrar no nosso organismo. Podemos estar a ingeri-los, a inalá-los ou a absorvê-los através da nossa pele".

Alvim mencionou uma investigação que sugere que vários problemas de saúde podem estar ligados ao plástico: "Cancro, danos no sistema imunitário, perturbações hormonais... todo o tipo de coisas."

"Uau! Gostava de escrever sobre isso", disse Yasmine.

"Oh - és escritora?" perguntou Alvim.

"Estou a estudar jornalismo", explicou Yasmine.

"A sério?", disse Alvim. "Bem, se alguma vez precisares de ajuda na pesquisa de artigos, eu adoraria ajudar".

MÚSICA/MUSIC

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao sexto episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. No episódio anterior, Yasmine e Alvim conheceram-se um pouco melhor. Apanhados de surpresa no meio de uma tempestade, os dois estudantes abrigaram-se da chuva no quarto de Alvim que, tal como Yasmine, vive no campus da universidade de Shebwa. Enquanto partilhavam uma refeição, conversaram sobre o plástico e as suas implicações para a saúde. Neste episódio, voltamos a Songa, mais especificamente, a casa de Camilo e Maria Rosa...

CENA 3: ONDE ESTIVESTE?

ATMO: CHUVA NO EXTERIOR

ATMO: RAIN OUTSIDE

A cozinha de Maria Rosa ficava no canto da sua pequena casa. Tinha acabado de chegar da sua loja, fria e molhada, e tudo o que queria era uma chávena de chá quente e um cobertor. Mas não havia uma única chávena limpa.

“Aquele meu filho Camilo é tão preguiçoso!”, lamentou. “Suja os pratos e deixa-os aqui depois de comer para eu lavar. E onde estará ele com esta chuva?”

Maria Rosa tinha acabado de começar a lavar a loiça quando a porta se abriu...

ATMO: PORTA ABERTA A PONTAPÉ

ATMO: DOOR KNOCKED KICKED OPEN

... e Camilo entrou, ofegante. Carregava Maia nos braços, desmaiada, com a cabeça pendurada.

“Mãe, rápido! Alguma coisa não está bem com a Maia! Ela não está a respirar bem”, chorava Camilo, em pânico.

O rapaz explicou que tinha encontrado a cabra no centro da cidade. “Ela não conseguia andar! Estava lá deitada!”

“Encontraste-a no centro? Pensei que tinhas ido passear para o pé do rio...”, disse Maria Rosa, severamente.

Camilo curvou a cabeça, envergonhado, e confessou que Maia se tinha escapado quando não estava a prestar atenção.

Maria Rosa explodiu: “Camilo, pelo amor de Deus! Nem consegues cumprir uma tarefa tão simples como cuidar de uma cabra! Quando é que vais crescer?”

Ela ajoelhou-se e examinou Maia de perto. “Oh, minha pobre Maia, o que é que te fizeram?”

Camilo, desesperado por transferir as culpas, disse à mãe que tinham encontrado Edilson, que lhes tinha dito onde estava Maia. "Ele viu o Carlos a perseguir a Maia", disse Camilo. "Pelos vistos, ela roubou um saco de batatas fritas".

Maria Rosa explodiu. “O Carlos? Aquele homem do diabo! Ele deve ter envenenado a minha pobre cabra”, supôs. "Mas Camilo - onde é que tu estavas quando isto estava a acontecer?"

Camilo olhou fixamente para o chão. "Mãe, eu... o Eugénio e eu... vimos um... um..." Ele não conseguiu terminar a frase.

“O quê? Viram o quê?” interrompeu Maria Rosa.

ATMO: CABRA

ATMO: GOAT

Mas um gemido de Maia distraiu-a: “Oh não - ela está a espumar pela boca! Rápido, traz água!”

MÚSICA/MUSIC